

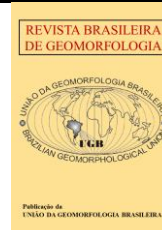


<https://rbgeomorfologia.org.br/>
ISSN 2236-5664

Revista Brasileira de Geomorfologia

v. 26, nº 1 (2025)

<http://dx.doi.org/10.20502/rbgeomorfologia.v26i1.2625>



Obituário

Prof. Dr. José Pereira de Queiroz Neto - Líder no estudo das relações entre Pedologia e Geomorfologia no Brasil

Prof. Dr. José Pereira de Queiroz Neto - Leader in the study of the relationships between Pedology and Geomorphology in Brazil

Selma Simões de Castro ¹, Rosely Pacheco Dias Ferreira ², Carlos Roberto Espíndola ³, e Marcos Roberto Pinheiro ⁴

¹ Retired lecturer of the Geography Department / Faculty of Philosophy, Languages and Human Sciences of the University of São Paulo, Brazil. selmacastro@usp.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5401-5852>

² Retired lecturer of the Geography Department / Faculty of Philosophy, Languages and Human Sciences of the University of São Paulo, Brazil. roselypacheco78@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-7388-2001>

³ Retired professor of the Faculty of Agricultural Engineering and the Geosciences Institute of Unicamp, Campinas, Brazil. crobertoespindola@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0025-2565>

⁴ Graduate Specialist of the Pedology Laboratory of the Geography Department of the Faculty of Philosophy, Languages and Human Sciences of the University of São Paulo, Brazil. m3279574@usp.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0864-2441>

Recebido: 14/10/2024; Aceito: 31/10/2024; Publicado: 22/03/2025

José Pereira de Queiroz Neto (Figura 1), nascido em 15 de outubro de 1929 e falecido em 26 de maio de 2024, aos quase 95 anos, encerrou sua longa carreira acadêmica e científica iniciada nos anos 50 do século passado. Dedicado à pesquisa e ensino em Ciência do Solo/Pedologia, transitava com inquestionável competência no desvendamento de questões relativas às relações entre a Geomorfologia e a Pedologia, no contexto das relações entre Solos e Paisagem em diferentes escalas.

Por sua carreira e ineditismo na abordagem e tratamento desses temas, tornou-se referência nacional para pesquisadores em todo o Brasil, e deixou um notável legado de pesquisa e ensino, tendo liderado vários programas e coordenado grupos de pesquisa, incluindo cooperações com instituições europeias, principalmente francesas. Estabeleceu parcerias com a Associação Brasileira de Estudo do Quaternário/ABEQUA, com investigadores do calibre de H. Faure, H.C. Kohler, M.R. Mousinho, J.J. Bigarella e L. Coltrinari, com o Instituto Agrônomo de Campinas/IAC, especialmente com A.C. Moniz e J. Bertoldo de Oliveira; com o Instituto de Geociências/IG da USP, particularmente com A.J. Melfi e A. Carvalho; com o *Centre de Géomorphologie* de Caen, França, notadamente com André Journaux e Joel Pellerin e com o *Office de la Recherche Scientifique et Technique Outre-Mer/ORSTOM* (hoje IRD – *Institut de la Recherche pour le Développement*), em especial com R. Boulet, A. Chauvel e G. Pedro. Também contou com Alain Ruellan, seu parceiro em vários programas como o vinculado à Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e *Comité Français d'Évaluation de la Coopération Universitaire et Scientifique avec le Brésil/CAPES x COFECUB*, da *École Supérieure Agronomique de Rennes/ENSAR* e posteriormente de Montpellier, que apoiaram os programas de cooperação.

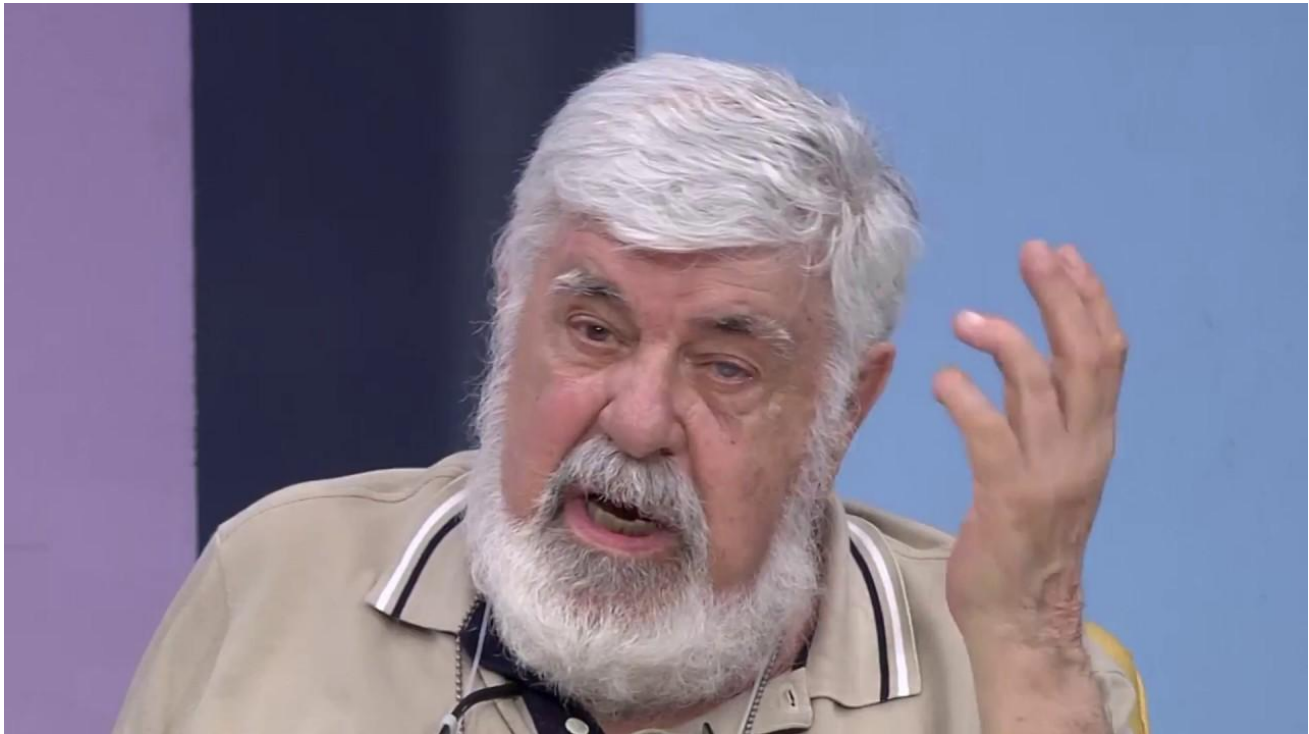


Figure 1. Dr. José Pereira de Queiroz Neto. Foto: IPTV-USP (2017).

No que se refere ao ensino, destaca-se por ter formado numerosos mestres e doutores no Programa de Pós-Graduação em Geografia Física do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (DG/FFLCH/USP), desde o final dos anos 1970. Diversos de seus orientandos já eram ou se tornaram docentes de instituições públicas de prestígio no ensino superior do País, onde se tornaram multiplicadores do aprendizado a respeito das associações entre solos e relevo, sobretudo nas vertentes de pequenas bacias, além de impactos do mal uso das terras, refletidas em mecanismos de erosão, compactação e outros.

Queiroz Neto graduou-se em Agronomia pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/Esalq/USP em 1952, e em *Chimie Agricole* pela *Université de Rennes I* (França), em 1956, ligado à ORSTOM, atual IRD. Desenvolveu várias especializações na França: de 1956 a 1958 em *Pédologie Tropicale*, na ORSTOM; em 1961-1962 sobre o *Étude des Milieux Naturels des Amériques Latines*, na *Université Paris 1, Pantheon-Sorbonne*, onde desenvolveu o trabalho "*Étude du milieu naturel de la vallée du Paraíba du Sud*", sob a orientação de Pierre Monbeig e Francis Ruellan; em 1955 - 1956 cursou *Géologie et Pédologie e Physiologie Végétal* na *Université de Rennes I*, onde também se graduou em *Chimie Agricole*. Em 1969 -1970, após defender seu doutorado em 1969, na Esalq/USP, em Piracicaba (SP), realizou Pós-Doutorado no *Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS)*, França. Sua abrangente formação garantiu-lhe ampla visão sobre os solos, como bem caracteriza seu perfil profissional durante sua longa e profícua trajetória.

Na sua atuação profissional, trabalhou inicialmente na Companhia Melhoramento do Norte do Paraná/CMNP como agrônomo e, em seguida, no Instituto Agrônomo de Campinas/IAC, em 1958, onde permaneceu até 1967, como pesquisador em Solos. Entretanto, o mais relevante vem quando prossegue sua trajetória como docente no curso de graduação e pós-graduação em Geografia no Departamento de Geografia (DG) da FFLCH/USP, a partir de 1967, onde foi Professor Colaborador (1967-1969), Professor Assistente Doutor (1969-1975), Professor Livre Docente (1975-1978), Professor Adjunto (1978-1983) e Professor Titular (1983-1995). Tornou-se Professor Emérito da FFLCH-USP, a partir de 2003. Na Livre Docência apresentou a notável tese "*Pedogênese no Planalto Atlântico: contribuição à interpretação paleogeográfica dos solos da Mantiqueira Norte Ocidental*", pesquisa muito consultada.

Uma característica marcante de sua trajetória é que desde muito cedo ele foi em busca de investigadores em Geomorfologia para dar vazão a suas inquietudes sobre as relações solo-paisagem. Inicialmente junto ao geógrafo Antônio Christofolletti, da Universidade Estadual de São Paulo/UNESP, em Rio Claro (SP). Juntos, elegeram uma área paulista geomorfologicamente complexa - a Serra de Santana, uma espécie de "andar intermediário" entre a

Cuesta arenítico-basáltica e a Depressão Periférica Paulista, grandes Províncias Geomorfológicas do estado de São Paulo. Essa pesquisa resultou na sua reverenciada tese de Doutorado (Queiroz Neto, 1969), defendida na ESALQ/USP, orientada pelo Professor Guido Ranzani, com o título “Interpretação dos solos da Serra de Santana para fins de classificação”, consulta constante até os dias atuais.

Com essa experiência tornou-se mais que habilitado para se desenvolver e ajudar pessoas a se desenvolverem cada vez mais nesses temas, como comprova o honroso título de Professor Emérito, que lhe foi conferido em 2003 pelo DG/FFLCH/USP. Neste Departamento, onde ingressou em 1967, aposentou-se em 1995, mas continuou ativo na Pós-Graduação em Geografia Física no mesmo, até recentemente, mesmo com limitações de saúde, mas que não o impediram de entrar em uma trincheira e de participar, como coordenador, das costumeiras e longas reuniões do Nostradamos, grupo de pesquisa por ele criado, com orientandos e ex-colegas, nas dependências do LABOPED (Laboratório de Pedologia), que ele criara em 1968.

Queiroz Neto foi também membro ativo da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), de 1988 a 1992, exercendo o cargo de Secretário Regional de São Paulo, tendo presidido a sua 44ª. Reunião Anual em 1992. Além disso foi Professor Visitante convidado da Universidade de Caen, França e do Instituto de Edafologia de Madrid, CSIC - Espanha, onde transmitiu as experiências que vinha obtendo em pesquisas aplicando a “Análise Estrutural da Cobertura Pedológica”, abordagem que adotara para o estudo pedogênese x morfogênese na década de 1980.

No mencionado LABOPED sua liderança se destaca em robustos programas de pesquisa e ensino financiados pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), além de convênios bilaterais entre França e Brasil, como CNPq e CNRS (*Centre National de la Recherche Scientifique*) e CAPES-COFECUB. Vale discorrer um pouco mais sobre esses programas, como a seguir.

Inicialmente, nos anos 1970 do século passado, liderou o programa financiado pelo CNPQ-CNRS e FAPESP, em parceria com André Journaux e Joel Pellerin, do *Centre de Géomorphologie* de Caen. Nas décadas de 1980 e 1990 que se seguiram, liderou sucessivos programas CAPES x COFECUB (este em parceria com Alain Ruellan da *École Supérieure Agronomique de Rennes/ENSAR*, depois da *École Supérieure Agronomique de Montpellier* (hoje *Institut Agro de Montpellier/SupAgro*) e da ORSTOM (hoje IRD).

No primeiro liderou as equipes que realizaram os levantamentos e mapeamentos das formações superficiais em campo de várias áreas. No segundo aplicando a Análise Estrutural da Cobertura Pedológica em curso teórico em sala e prático em campo, também desenvolvido em equipes e em várias áreas. Cabe observar que Queiroz Neto fazia a seleção dessas áreas com base em questões científicas relevantes à época, mas sempre a respeito das relações morfogênese x pedogênese, com ou sem problemas de uso e manejo, para que pudessem ser esclarecidas.

No segundo os cursos eram oferecidos anualmente, vinculados ao Programa de Pós-graduação em Geografia Física do DG/FFLCH/USP, tendo ocorrido cerca de dez oficialmente, somando mais de 600 inscritos procedentes de várias partes do Brasil. Tinham duração de cerca de um mês, sendo uma semana de curso teórico proferido por Alain Ruellan no DG, duas para levantamento de topossequências em campo em grupos coordenados por Queiroz e monitores selecionados de sua equipe e uma para finalizar o relatório dos grupos. Tais cursos formaram estudantes de mestrado e doutorado e profissionais que desejavam aprender sobre o levantamento de topossequência de solos em *continuum*, cortando as curvas de nível de montante a jusante das vertentes, como recomendado pela Análise Estrutural da Cobertura Pedológica, tal como expresso mais tarde em português no Brasil por Boulet (1992).

Colóquios de Pós-Graduação também foram desenvolvidos no LABOPED, quando, nos anos 1980, essa atividade e o grupo incorporou o denominativo *Nostradamos* (brincadeira de Nós tradamos), nome sugerido por um dos seus orientandos, e que ainda se reúne como um espaço de debates e reflexão sobre pesquisas. O grupo de pesquisa sempre foi itinerante, antes e depois dessa denominação, e realizado a cada um ou dois anos, antes nas localidades paulistas de Santa Isabel (Vale do Parateí), Marília, Botucatu, Bauru, Sorocaba, Paulínia, Ilha Solteira todos no estado de São Paulo (Figuras 2 a 5) e em Cruz das Almas/BA, e depois em São Paulo, capital, no próprio LABOPED, para discussões sobre os dados levantados. Tais projetos permitiram a capacitação teórica e prática de vários estudantes e também de docentes e pesquisadores, muitos deles tendo adotado uma dessas áreas para dar continuidade à pesquisa como objetos de seus doutorados. Hoje esses doutores estão disseminados pelo País, inclusive a maioria de nós, signatários deste texto, nos enquadrados nessa dinâmica.



Figura 2. Trabalho de campo em Marília, SP - hora do lanche. A esquerda: Selma Castro, Silvia Nicola, Heloiza Filizola; atrás: Paulo Nakashima, Gil S. de Toledo e Joel Pellerin; sentados: vários e Queiroz no fundo à esquerda. Foto: R.P. Dias Ferreira (1980).



Figura 3. Trabalho de campo no Vale do Parateí; Queiroz recurvado, atrás Paulo Nakashima e Joel Pellerin; mais atrás Omar Fernandes Barros e Gil Sodero de Toledo; a direita Cristina H. Augustin, Nora S. Silva e Herman Kux. Foto: R.P. Dias Ferreira (1981).



Figura 4. Evento de campo em Marília (SP). Da esquerda para a direita: René Boulet, Alain Ruellan, Queiroz Neto, Joel Pellerin, Selma Castro e abaixado Omar Fernandes Barros. Foto: R.P. Dias Ferreira (1985).

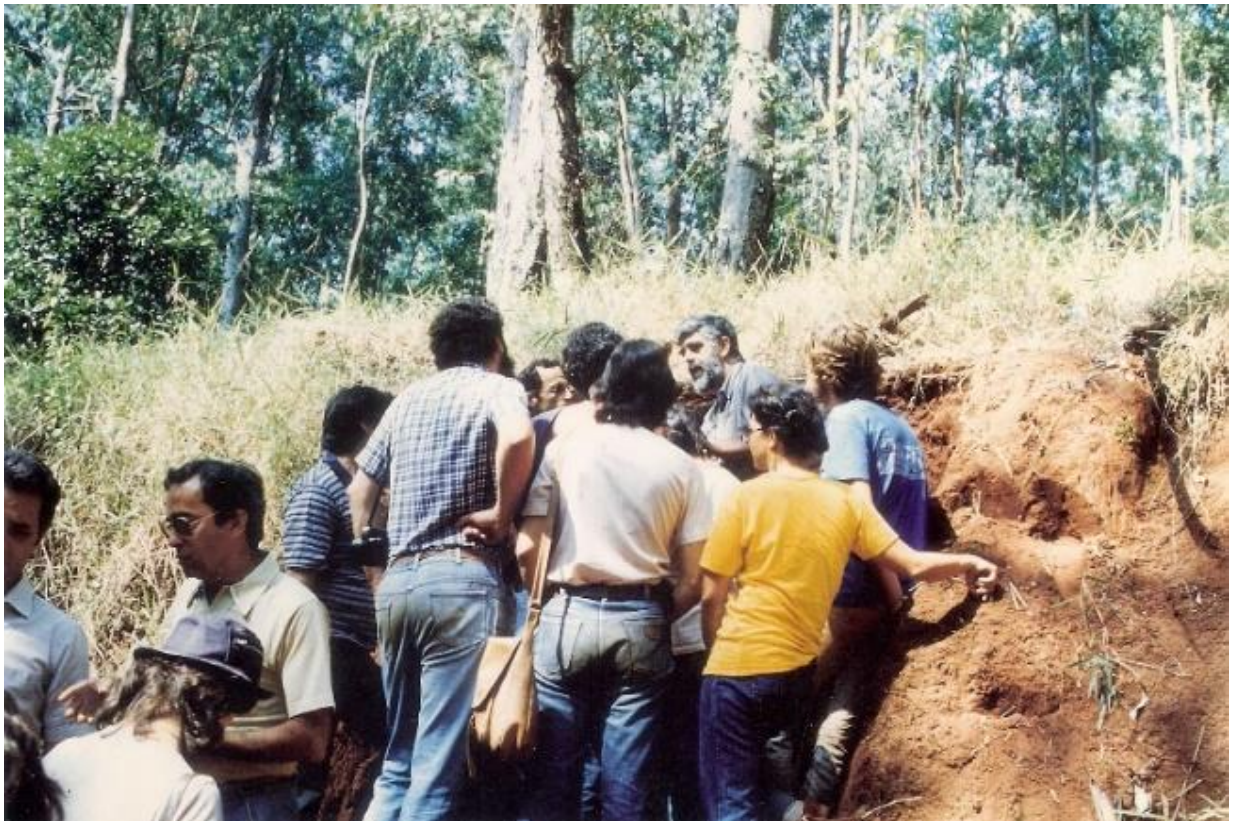


Figura 5. Trabalho de campo em Botucatu, SP: Queiroz ao fundo descrevendo o perfil de solo. Foto: R.P. Dias Ferreira (1983).

Detalhando um pouco mais seus trabalhos de liderança em pesquisa e ensino mais relevantes, pode-se agrupá-los em quatro grandes programas desde os anos 1970, cujos temas (aqui simplificados) foram: o de cartografia geomorfológica com ênfase nas Formações Superficiais, o de Morfogênese x Pedogênese com auxílio da Análise Estrutural da Cobertura Pedológica, o de Geoquímica e Mineralogia dos solos como indicadores da pedogênese no contexto da morfogênese de lagoas e interflúvios interlagoas do Pantanal (MS), com auxílio idem anterior, e o da influência tectônica na evolução pedogeomorfológica de São Pedro (SP).

Nos anos 1970 destaca-se o primeiro, o de Formações Superficiais, que resultou na publicação de uma série de cartas geomorfológicas pelo Instituto de Geografia da USP, em 1978 (Queiroz Neto; Journaux, 1978), a saber: de Santa Izabel, Marília e São Pedro no estado de São Paulo e a de Belo Horizonte em Minas Gerais em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais. Essas cartas foram objeto da realização no Instituto de Geografia (IG/USP) e DG/FFLCH/USP, em 1978, de um grande Colóquio Franco-Brasileiro sobre Formações Superficiais (Queiroz Neto; Journaux, 1978) liderado por ele e pelo Prof. André Journaux do *Centre de Géomorphologie* da *Université de Caen* (França). Sobre as Formações Superficiais, ele publicou um artigo (Queiroz Neto, 2001) em que esclarece essa abordagem. No segundo, desde os anos 1980 do século passado, dedicou-se ao estudo das relações entre solos e vertentes, com base em topossequências, na busca do entendimento das relações pedogênese x morfogênese na escala de detalhe, com base na Análise Estrutural da Cobertura Pedológica, sobre o que ele publicou vários artigos (Queiroz Neto, 2000, 2001, 2002, 2003, 2010 e 2011).

Nas cartas do primeiro programa foram empregadas legendas geomorfológicas usuais na época, inspiradas nas legendas de Tricart (1965) e enriquecidas com representações específicas e genéticas das formações superficiais correlativas das formas de relevo (Queiroz Neto, 2001; Queiroz Neto; Journaux, 1978). Os respectivos memoriais descritivos, editados pelo IG/USP, defenderam concepções inéditas sobre a evolução geomorfopedológica dessas áreas durante o Cenozoico, principalmente no Quaternário. Recentemente, devido seu reconhecido ineditismo teórico e metodológico, essas cartas foram reeditadas em número especial da Revista do Instituto Geológico do estado de São Paulo, volume 41, número 1, organizado por Ferreira e Pinheiro (2020).

Como bem assinalado por Perez Filho (2017) em artigo publicado na Revista do DG/USP, no qual reproduz sua fala em homenagem a Queiroz Neto, pelo conjunto da obra, durante o XVII Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada/I Congresso Nacional de Geografia Física, 2017, na UNICAMP, em Campinas/SP, o autor não apenas relata as principais linhas de pesquisa que marcaram a trajetória, como acima também expostas, e destaca alguns princípios que marcaram a atuação de Queiroz Neto, dentre eles a necessidade à época de uma definição mais correta sobre a autoctonia e aloctonia das formações superficiais e solos e a necessidade de avaliar os processos biogeodinâmicos na elaboração das formas do relevo, este tema, pode-se dizer, ainda atual. E também destaca sua ideia a respeito de perfis de solo trazerem informes sobre as superfícies geomórficas de diferentes idades, ideia essa que ele próprio retoma mais tarde (Queiroz Neto 2000).

Nesse mesmo espírito, como há mais de 20 anos, Queiroz Neto afirmava que solo e relevo são produto de uma evolução *solidária* (*sic*) (Queiroz Neto, 2000), ou de *coevolução* nas palavras de vários autores na literatura internacional, sobretudo na linha das relações Solo x Paisagem (*Soil Landscape ou Soilscape*). Segundo ele defendia, inspirado em Boulet et al. (1984), nessa evolução formam-se os sistemas de transformação pedológica ao longo das vertentes, podendo ser vertical, da rocha em solo, nos interflúvios amplos com vertentes suaves, como em relevo de colinas amplas; e, sobretudo lateral, de um solo em outro de montante para jusante, como em interflúvios mais estreitos, cujas vertentes são mais declivosas, geralmente concavizadas ou mistas (convexo-côncavas), como em colinas médias. Enquanto os verticais indicam superfícies geomórficas estáveis, em equilíbrio pedogeomorfológico, os laterais indicam desequilíbrios pedohidromorfológicos, sobretudo Quaternários, sendo instáveis, podendo ser induzidos por causas tectônicas, paleoclimáticas, antrópicas ou mistas interferindo na evolução do relevo e solos correlativos.

Nesses temas merecem destaque os artigos de Queiroz Neto (2002, 2003, 2010 e 2011), em que ele discorre sobre as áreas estudadas e as contribuições pedogeomorfológicas decorrentes, enfatizando o entendimento da pedogênese x morfogênese *solidária*. Como parte dessas atividades nessa linha de pensamento, Queiroz Neto organizou também, em companhia de Joel Pellerin, um evento internacional na Universidade de Caen, França, em 1991, denominado *Table ronde: Organisation et dynamique interne de la couverture pédologique et son importance pour la compréhension de la morfogênese*, em colaboração da *Association des Géographes Français/AGF*, onde foram apresentados os resultados das pesquisas realizadas até então (Queiroz Neto; Pellerin, 1991).

Mais tarde, já na primeira década do presente século e na mesma linha de abordagem, dedicou-se ao estudo dos solos do Pantanal (Barbiero et al, 2008; Furquim et al., 2010), área que chamou de Patrimônio da Humanidade, com destaque para a região de Nhecolândia (MS). Tais estudos enfatizaram a geoquímica e mineralogia produzindo indicadores da pedogênese em coevolução com a morfogênese dos interflúvios divisores das lagoas salgadas e doces. E, na década seguinte, dedicou-se ao estudo do papel da tectônica na evolução pedogeomorfológica, como discutido nos artigos sobre a região de São Pedro (SP) (Pinheiro; Queiroz Neto, 2015; 2017). Nesses artigos demonstra a presença de blocos rochosos em ascensão e em subsidência, com paleoclimas agindo em conjunto, configurando a cuesta arenítico-basáltica nas Serras de São Pedro e Itaqueri, bem como a zona rebaixada pedimentar que a contorna, conhecida como *glacis* de São Pedro, que faz limite ao norte com o sopé da escarpa da referida Serra e ao sul com o vale do rio Piracicaba. Demonstra também que depósitos já latossolizados como cobertura, foram os materiais de origem que provieram do recuo erosivo diferencial da escarpa da cuesta (Serra de São Pedro), transformando-se lateralmente em Argissolos, testemunhando a condição climato-geomorfológica posterior, atual, e solos (Villela et al., 2018).

Em síntese, como o Currículo Lattes de José Pereira de Queiroz Neto revela, ele exerceu um papel importante no País, inovador nos estudos de pedogênese x morfogênese, e desenvolveu uma produção notável, quer seja em capítulos de livros e artigos, bem como palestras, convênios, cargos e funções, além de numerosas orientações e não menos homenagens. Vários de seus trabalhos se tornaram referências científicas, no Brasil e no exterior. Assim, não há como discutir relações entre vertentes e solos em topossequências, ou as relações entre pedogênese x morfogênese, sem ter acesso às publicações de Queiroz Neto, desde as mais antigas até as atuais.

Pode-se deduzir que Queiroz Neto desenvolveu uma trajetória que começou com as coberturas superficiais (regolitos, depósitos e solos), depois recortou-as morfologicamente em perfis de solo e seus constituintes (geoquímicos e mineralógicos) ao longo de sequências laterais (análise estrutural) nas vertentes e finalizou com a Geomorfologia mais profunda (tectônica), sempre buscando o entendimento da morfogênese x pedogênese das paisagens tropicais.

Sua última aparição pública foi na sessão de homenagem ao Prof. Archimedes Perez Filho em junho de 2022, por sua aposentadoria na Universidade Estadual de Campinas/Instituto de Geociências (UNICAMP/IG). Ao adentrar o auditório o Prof. Queiroz foi aplaudido intensamente pelo público e pelo próprio Archimedes, que, emocionado, interrompeu sua fala para ir recebê-lo. Ao final registraram esse momento (Figura 6).

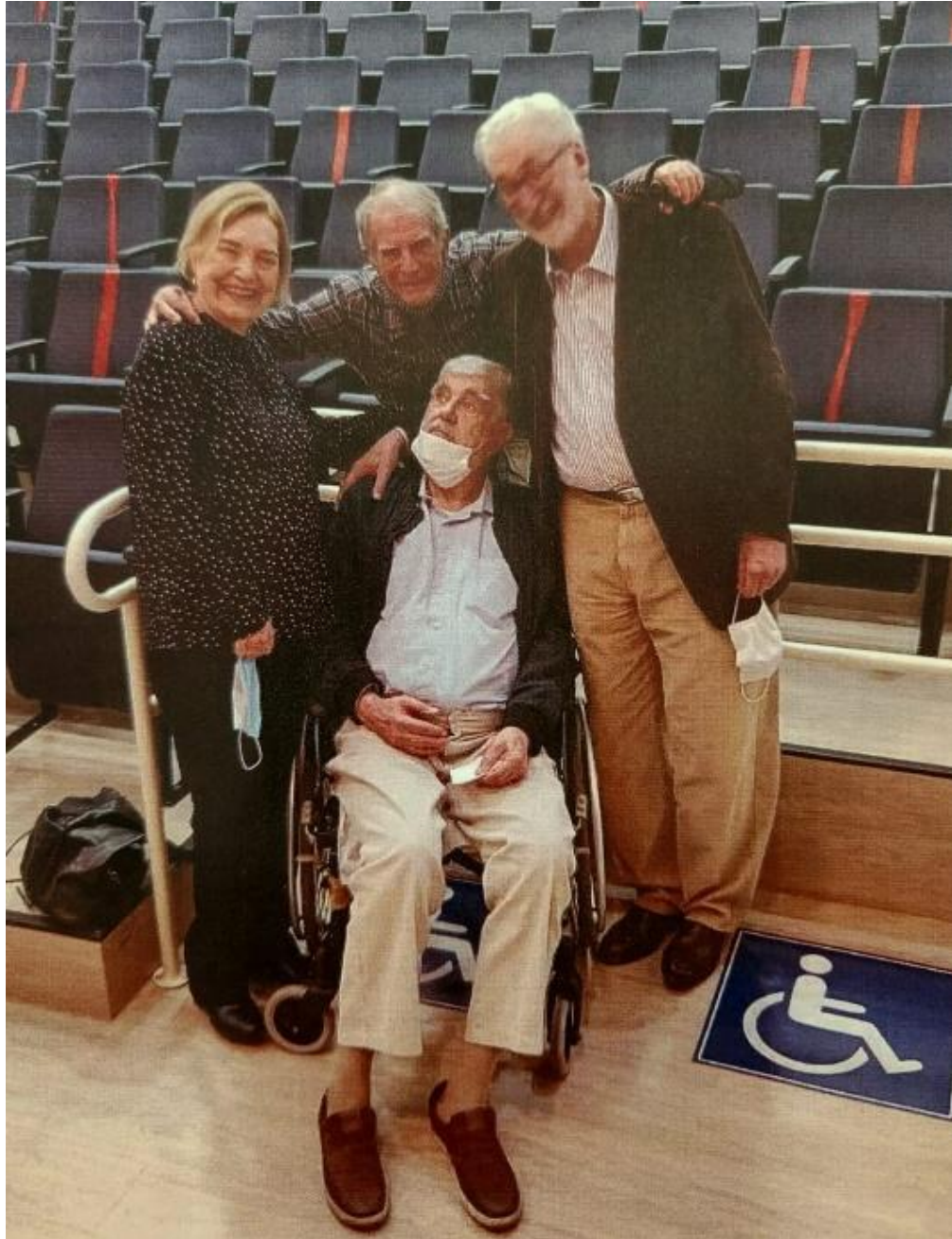


Figura 6. Da esquerda para a direita: Profs. Selma Castro, Carlos Roberto Espíndola, Archimedes Perez Fo. de pé e Prof. Queiroz sentado, após o encerramento da sessão de homenagem pela aposentadoria do Prof. Archimedes, em junho de 2022. Foto: F.N.J. Villela.

A Geomorfologia e a Pedologia brasileiras reconhecem o grande privilégio em ter contado em seus quadros com esse grande mestre, ousado inovador, competente em pesquisa e em ensino, como testemunham sua produção e ex-orientandos (as) espalhados (as) pelo País. Ressalte-se ainda sua habilidade em agregar pessoas e coordenar programas de pesquisa, sobretudo franco-brasileiros, marcados por sua incontestável liderança de grupos de pesquisa contidos nesses programas, com destaque para o “batizado” de *Nostradamos*. Sempre servindo como estímulo e exemplo de uma atuação embasada em permanente e rigoroso espírito crítico, que tornou possível aprofundar as interpretações existentes ou criar novas sobre pedogênese x morfogênese em regiões tropicais, centradas no Brasil.

Gratidão, Professor, por nos ter permitido compartilhar essa sua notável trajetória com a qual aprendemos muito e nos formamos! Pode descansar em paz.

Conflito de Interesse: Os autores declaram não haver conflito de interesse.

Referências

1. BARBIERO, L.; FILHO, A.; FURQUIM, S.A.; FURIAN, S.; SAKAMOTO, A. Y.; SAKAMOTO, A.; VALLES, V.; GRAHAM, R.; FORT, M.; FERREIRA, R.; QUEIROZ NETO, J. P. . Soil morphological control on saline and freshwater lake hydrogeochemistry in the Pantanal of Nhecolândia, Brazil. **Geoderma**, v. 148, p. 91-106, 2008. DOI: 10.1016/j.geoderma.2008.09.010
2. BOULET, R. Uma evolução recente da Pedologia e suas implicações na gênese do relevo. III Congresso da ABEQUA, Belo Horizonte, **Anais...**p. 43-58,1992.
3. BOULET, R.; CHAUVEL, A.; LUCAS, Y. Os sistemas de transformação em pedologia. **Boletim de Geografia Teórica**, 20(39). Rio Claro, p.45-63, 1990.
4. BOULET, R. ; CURMI, P. ; PELLERIN, J. ; QUEIROZ NETO, J. P. A contribution to an understanding of landscape development through three-dimensional morphological analysis of a pedological cover (Paulinia, State of Sao Paulo, Brazil)/Contribution de l'analyse morphologique tridimensionnelle de la couverture pédologique à la reconstitution de l'évolution du modelé (Paulinia, Etat de Sao Paulo, Brésil). **Géomorphologie**, v. 1, p. 49-59, 1995.
5. FERREIRA, R.P.D.; PINHEIRO, M.R. (Org.) **Número especial da Revista do Instituto Geológico do estado de São Paulo**, vol.41. n.1, 2020.
6. FURQUIM, S.A.C. ; GRAHAM, R.C. ; BARBIERO, L. ; QUEIROZ NETO, J.P. ; VIDAL-TORRADO, P. . 2010. Soil mineral genesis and distribution in a saline lake landscape of the Pantanal Wetland, Brazil. **Geoderma**, v. 154, p. 518-528, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.geoderma.2009.03.014>
7. FURQUIM, S.A. C. ; BARBIÉRO, L. ; GRAHAM, R. C. ; QUEIROZ NETO, J. P. ; FERREIRA, R.P. D. ; FURIAN, S. . Neof ormation of micas in soils surrounding an alkaline-saline lake of Pantanal wetland, Brazil. **Geoderma**, v. 158, p. 331-342, 2010. DOI: 10.1016/j.geoderma.2010.05.015
8. FURQUIM, S. A. C. ; GRAHAM, R. C. ; BARBIERO, L. ; QUEIROZ NETO, J. P.; VALLÈS, V. 2018.. Mineralogy and genesis of smectites in an alkaline-saline environment of Pantanal wetland, Brazil. **Clays and Clay Minerals**, v. 56, p. 579-595, 2008. DOI: 10.1346/CCMN.2008.0560511
9. PEREZ FILHO, A. 2017. Trajetória Acadêmica Científica de José Pereira de Queiroz Neto. **Revista do Departamento de Geografia**, v. 33, p. 171-174, 2017. DOI: 10.11606/rdg.v33i0.134719
10. PINHEIRO, M. R.; QUEIROZ NETO, J. P. Neotectônica e evolução do relevo da região da serra de São Pedro e do Baixo Piracicaba / Sudeste do Brasil. **Revista Brasileira de Geomorfologia**, v. 16, n. 4, p. 593-613, 2015. DOI: 10.20502/rbg.v16i4.668
11. PINHEIRO, M. R.; QUEIROZ NETO, J.P. Geomorphology of the São Pedro ridge and Lower Piracicaba River region, southeastern Brazil. **Journal of Maps**, v. 12, p. 377-386, 2016. DOI: 10.1080/17445647.2016.1227730
12. PINHEIRO, M. R.; QUEIROZ NETO, J. P. From the semiarid landscapes of southwestern USA to the wet tropical zone of Southeastern Brazil: Reflections on the development of cuestas, pediments, and talus. **Earth-Science Reviews**, v. 172, p. 27-42, 2017. DOI: 10.1016/j.earscirev.2017.07.005
13. QUEIROZ NETO, J. P. O estudo das Formações Superficiais no Brasil. **Revista do Instituto Geológico**, v. 22 (1/2), p. 65-78, 2021 DOI: 10.5935/0100-929X.20010003
14. QUEIROZ NETO, J. P. Análise Estrutural da Cobertura Pedológica: Uma Experiência de Ensino e Pesquisa. **Revista do Departamento de Geografia**, n. 15, p. 77 – 90, 2002. DOI: 10.7154/RDG.2002.0015.0008
15. QUEIROZ NETO, J.P. Geomorfologia e Pedologia. **GEOUSP Espaço e Tempo**, v. 7, n. 1 13, p. 9-20, 2003. Reprint de Queiroz Neto (2000). DOI: 10.11606/issn.2179-0892.geousp.2003.123790
16. QUEIROZ NETO, J.P. O papel da pedogênese no modelado do relevo: novos paradigmas. **Anais...VI Sem. Latino-Americano de Geografia Física II Seminário Ibero Americano de Geografia Física Universidade de Coimbra**, 2010.
17. QUEIROZ NETO, J.P. Relações entre as vertentes e os solos: revisão de conceitos. **Revista Brasileira De Geomorfologia**, v. 12, n. 3, p. 15-24, 2011. DOI: 10.20502/rbg.v12i0.255
18. QUEIROZ NETO, J. P.; JOURNAUX, A. **Colóquio interdisciplinar franco-brasileiro sobre estudo e cartografia de formações superficiais**. DG/USP, 1978.
19. QUEIROZ NETO, J. P.; PELLERIN, J. **Table ronde: Organisation et dynamique interne de la couverture pédologique et son importance pour la compréhension de la morphogênese**. 1991.
20. TRICART, J. **Principes et méthodes de la Géomorphologie**. Paris: Masson et Cie, 1965.
21. VILLELA, F. N. J.; PINHEIRO, M. R.; QUEIROZ NETO, J. P.; MANFREDINI, S.; ALVES, G. B.; BARREIROS, A. M.; NAKASHIMA, M. R.; SCIGLIANO, B. F.; MICHELON, C. R.; SANTOS, A. A.; SOARES, A. F. A.; BORSOI, H. R. G.; MELO,

G. V.; SANTOS, R. F. Evolução do modelado de relevo e dos materiais no sopé da escarpa de cuesta de São Pedro-SP. **Revista de Geografia**, v. 35, p. 131-144., 2018. DOI: 10.51359/2238-6211.2018.238211



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>) – CC BY. Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.